

## Sermão 480

A Oração do Senhor V.

Santo Agostinho.

### **Análise**

*O que simboliza o número sete, encontrado cinco vezes nas Escrituras. Há sete vícios principais. Sete pedidos são opostos a sete vícios e, de acordo com eles, sete dons do Espírito Santo e sete bem-aventuranças. O primeiro é contra o orgulho. O segundo é contra a inveja. O terceiro é contra a ira. O quarto é contra a preguiça. O quinto é contra a avareza. O sexto é contra a gula. O sétimo é contra a luxúria.*

### **01 – O número sete nas Escrituras.**

Meus irmãos! Encontramos cinco vezes o número sete nas santas Escrituras. De acordo com o desejo de vocês e na medida em que isto me for possível, quero enumerar essas vezes, para que vocês possam distinguir suas diferentes partes. Depois retomarei cada coisa, uma após outra e os ajudarei, com minhas explicações, a compreenderem bem a concordância que existe entre elas.

Primeiro há a questão dos sete pecados principais: 1) o orgulho; 2) a inveja; 3) a ira; 4) o enfado ou, em outros termos, a preguiça; 5) a avareza; 6) a gula; 7) a luxúria.

A estes pecados são opostos, em segundo lugar, os sete pedidos que fazemos na Oração do Senhor, aquela na qual dirigimos a Deus estas súplicas: 1) *Santificado seja vosso nome*; 2) *Venha a nós o vosso Reino*; 3) *Seja feita a vossa vontade*; 4) *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*; 5) *Perdoai as nossas ofensas*; 6) *Não nos deixeis cair em tentação*; 7) *Livrai-nos do mal*<sup>1</sup>.

Em terceiro lugar vêm os sete dons do Espírito Santo: 1) *espírito de sabedoria*; 2) *espírito de entendimento*; 3) *espírito de prudência*; 4) *espírito de coragem*; 5) *espírito de ciência*; 6) *espírito de devoção*; 7) *espírito de temor*<sup>2</sup>.

Em quarto lugar lemos os nomes das sete virtudes: 1) a pobreza em espírito, ou seja, a humildade; 2) a mansidão ou a bondade; 3) a compunção ou a dor; 4) a sede de justiça ou o desejo do bem; 5) a misericórdia; 6) a pureza do coração; 7) a paz<sup>3</sup>.

Por fim e em quinto lugar, se apresentam as sete beatitudes: 1) o Reino dos Céus; 2) a posse da terra; 3) a consolação; 4) a saciedade de justiça; 5) a misericórdia; 6) a visão de Deus; 7) a adoção por Deus<sup>4</sup>.

Distingam e compreendam bem isto: os sete pecados são as doenças da alma; o ser humano é o doente; Deus é o Médico; os dons

---

<sup>1</sup> Mateus 6: 9-13.

<sup>2</sup> Isaías 11: 2 e 3.

<sup>3</sup> Cf. Mateus 5: 3-9.

<sup>4</sup> Cf. Mateus 5: 3-9.

do Espírito Santo são o remédio; as virtudes são a saúde; as beatitudes são a alegria que se desfruta na felicidade.

## **02 – Os sete pecados principais.**

Há então sete pecados principais que são como que a fonte de onde saem todos os outros. Os rios da Babilônia tiram daí suas águas que, em seguida, levam e espalham por toda a terra um dilúvio de iniquidades.

Assim, o Salmista disse: *Às margens dos rios de Babilônia, nos assentávamos chorando, lembrando-nos de Sião*<sup>5</sup>.

Falemos então desses pecados que espalham por toda parte suas devastações, que destroem totalmente nossa inocência natural e produzem, ao mesmo tempo, o germe de todos os males. Eles são em número de sete; os três primeiros retiram da pessoa tudo o que ela tem; o quarto lhe dá o chicote e, uma vez flagelada, a pessoa é caçada pelo quinto, depois seduzida pelo sexto e, por fim, o sétimo a reduz à servidão.

De fato, o orgulho retira da pessoa seu Deus; a inveja lhe retira seu próximo; a ira a arranca dela mesma. Uma vez espoliada de tudo isto, ela se vê flagelada pelo enfado, depois a avareza a coloca para fora, em seguida a gula a seduz e, por fim, a luxúria faz dela sua escrava.

---

<sup>5</sup> Salmo 136: 1.

O orgulho é o amor pelas suas próprias qualidades, pois a alma que está infectada por ele acha melhor tudo o que possui, exclusiva e independentemente Daquele à generosidade do qual ela deve tudo.

Pernicioso orgulho, o que você faz? Por que aconselhar ao raio que se separe do sol e ao riacho que se torne independente da fonte?

Ao se privar das águas da fonte, o riacho não seca? Ao recusar a luz do sol, o raio não se confunde com as trevas? Ao se recusarem a receber o que eles ainda não têm, ambos não perdem logo o que já têm?

Como a fonte de todo bem está em Deus, então, fora de Deus não se pode utilmente possuir bem algum. Assim, a inveja sempre segue de perto o orgulho, pois, se não se levou os afetos até à fonte de todo bem, atormenta-se tanto com a felicidade alheia quanto se deixa injustamente exaltar pela sua própria.

Um castigo, que é o resultado infalível da inveja, é então, com toda justiça, infligido ao inchaço do coração. É justo, de fato, que, não tendo desejado amar o princípio de todo bem, seca-se com o enfado diante da visão da felicidade alheia, pois, evidentemente, não se sofreria ao ver a vitória feliz do próximo, se se possuísse o amor por Aquele de onde procede todo bem.

Veríamos como desprovido da felicidade alheia aquele que colocou seus afetos onde se possui, com os próprios bens, os bens de todos os seus semelhantes? Certamente que não!

Na medida então que o orgulho nos eleva contra o Criador, nesta mesma medida o ciúme nos torna inferiores ao nosso próximo. Quanto mais falsa é nossa elevação, mais real é, por outro lado, nossa queda.

No entanto, a corrupção, uma vez iniciada, não para. Logo, de fato, que o orgulho gerou a inveja, esta dá nascimento à ira, pois é natural que se tome aversão pelo que se possui em si mesmo, quando não se pode reconhecer o que se possui na pessoa do outro.

Assim, perde-se no mesmo golpe o que o amor nos asseguraria com a posse de Deus e o que o orgulho se esforça para possuir fora de Deus. A inveja nos faz perder o próximo e a ira nos tira de nós mesmos.

Tendo perdido tudo, onde a consciência infeliz vai tirar a alegria e a felicidade? Ela fica como que sufocada nela mesma. Ela não pôde se alegrar amorosamente com o bem alheio e seus próprios males podem levá-la a outra coisa que não seja o dilaceramento?

Após o orgulho, a inveja e a ira, que retiram da pessoa tudo o que ela tem, vem imediatamente a tristeza. Esta, encontrando-a desprovida de tudo, lhe dá o chicote que a pune.

À avareza sucede a tristeza. Isto é correto, pois, quem não desfruta das alegrias celestes precisa buscar exteriormente sua consolação.

Depois vem a gula, que seduz. Assim que a alma se volta para os objetos exteriores, este vício está, em certo sentido, nas proximidades. Ele tenta a pessoa e, através do apetite natural, ela arrasta para os excessos da boca.

Por fim, surge a luxúria, que, ao encontrá-la, joga violentamente a pessoa na escravidão. Uma vez que a malvada tenha iniciado o incêndio em seu corpo, o fogo da devassidão aparece, por sua vez e desagrega suas forças, de sorte que o espírito não pode mais dar um passo, por falta de energia e de firmeza.

Aí está então a alma vergonhosamente subjugada e condenada à mais dura escravidão e, a menos que o Salvador tenha piedade dela, sua liberdade está para sempre terminada.

### **03 – Contra os sete pecados, fazemos sete pedidos.**

Ao encontro dos sete pecados principais vêm os sete pedidos pelos quais suplicamos Àquele que nos ensinou a rezar que venha em nosso socorro, pois ele prometeu dar seu auxílio àqueles que lhe pedissem.

O orgulho infla o coração; a inveja o seca; ele se dilacera sob a influência da ira; a tristeza o mói e o reduz, por assim dizer, a poeira; a avareza o joga aos quatro ventos; ele se torna úmido e se corrompe em contato com a gula; por fim, a luxúria o espezinha e o reduz a lama, de sorte que esses infelizes podem clamar: *Estou imerso num*

*abismo de lodo, no qual não há onde firmar o pé. Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas*<sup>6</sup>.

Ele é incapaz de sair, se não clamar para Deus pedindo socorro, o socorro sobre o qual o Profeta disse: *Esperei no Senhor com toda a confiança. Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados. Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos*<sup>7</sup>.

O Salvador nos ensinou então a rezar para que saibamos que ele é a fonte de todo bem.

#### **04 – O primeiro pedido: *Santificado seja o vosso nome.***

*Santificado seja o vosso nome.* Este primeiro pedido que dirigimos a Deus é contra o orgulho, pois, com isso, nós suplicamos que nos seja inspirado o medo e o respeito pelo seu nome.

O orgulho nos tornou rebeldes e teimosos com relação a ele. Nós o conjuramos então para que nos conceda a humildade, que fará de nós pessoas submissas às suas ordens.

Este pedido nos permite obter o dom do *espírito de temor* a Deus. Ao vir ao nosso coração, este espírito acenderá nele a virtude da humildade que, por sua vez, fará desaparecer a doença do orgulho. Então, a pessoa, ao se tornar humilde, poderá chegar ao Reino dos Céus, de onde a soberba precipitou o anjo rebelde.

---

<sup>6</sup> Salmo 68: 3.

<sup>7</sup> Salmo 39: 1 e 2.

## **05 – O segundo pedido: *Venha a nós o vosso Reino.***

À inveja nós contrapomos o segundo pedido, que é assim concebido: *Venha a nós o vosso Reino.*

O Reino de Deus é a salvação humana. Diz-se que Deus reina sobre a pessoa quando ela é submissa a ele. Neste momento, se unindo a ele através da fé e, mais tarde, contemplando-o face a face.

Assim, aquele que pede ao Senhor que seu Reino venha até ele lhe pede a salvação humana e, pelo fato de pedir a salvação de todos, ele declara que reprova a inveja maldosa.

Esta prece obtém o *espírito de devoção*, que deve abrasar o coração com o fogo do amor e ajudar a pessoa a merecer a herança eterna que ela deseja aos seus semelhantes.

## **06 – O terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade.***

Contra a ira, dizemos a Deus: *Seja feita a vossa vontade.*

Para dizer: *Seja feita a vossa vontade*, é preciso não desejar discutir. Com estas palavras, nós damos a entender que aceitamos de boa vontade os desígnios de Deus sobre nós ou sobre os outros. Elas obtém para nós o *espírito de ciência*, que, com sua chegada aos nossos corações, nos instruirá e nos inspirará interiormente uma salutar compunção e então saberemos que os males que nos afligem são o resultado de nossas faltas e que o bem que nos chega é o efeito da misericórdia divina.



Assim, quaisquer que sejam as circunstâncias, felizes ou infelizes, em que nos encontramos, aprendemos a não nos irritar com o Criador, mas a nos mostrarmos sempre resignados em cumprir sua vontade.

Como consequência da compunção do coração, que nasce da humildade da alma, sob a influência do *espírito de ciência*, o espírito se acalma e se suaviza, a ira e a indignação desaparecem, enquanto que a exaltação afasta a razão e mata aquele que se abandona a ela.

Em virtude da compunção, a consolação vem em seguida, para compensá-la, sem que ela tenha tido que sofrer, portanto, a menor dor. Daí acontece de, todo aquele que se aflige e se lamenta voluntariamente aqui embaixo, em presença de Deus, merecerá desfrutar no céu da verdadeira alegria, da verdadeira felicidade.

### **07 – O quarto pedido: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje.***

Eis que, contra a tristeza, existe o quarto pedido: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje.*

A tristeza é o mal de uma alma desgostosa. Ela surge quando essa alma, de alguma forma, se enche de repugnância e amargura por causa das suas enfermidades, não sentindo nenhum gosto pelos bens interiores.

Assim, para obter a cura deste mal, pode-se pedir para que o Deus misericordioso se lembre de sua habitual bondade e conceda a essa alma abatida o alimento interior que lhe devolverá suas forças esgotadas pela falta de apetite. Com isso, o que ela não consegue desejar, por falta de apetite, ela começará a amar, assim que ele se apresentar diante dela.

A este pedido Deus concede o *espírito de coragem*, que reanimará essa alma esgotada e que, ao lhe devolver o vigor primitivo, lhe devolverá também o desejo e o gosto pelos alimentos interiores. A coragem comunica então ao coração a fome pela justiça e aquele que queima aqui embaixo com o desejo ardente da devoção, receberá, como recompensa, no céu, a plenitude da felicidade.

### **08 – O quinto pedido: *Perdoai as nossas ofensas.***

O quinto pedido é: *Perdoai as nossas ofensas*. Ele é dirigido contra a avareza.

Aquele que perdoa as ofensas alheias não deve ter nenhuma preocupação consigo mesmo, pois não quer se mostrar exigente e isto é toda a justiça.

Como então Deus nos livra, com sua graça, da avareza, ele nos impõe uma condição para nossa salvação e nos indica o meio pelo qual nossas dívidas devem ser apagadas.

Como resultado desta prece, recebemos então o *espírito de prudência*. Ele deve nos ensinar a perdoar, neste mundo, com boa vontade, aqueles que nos ofendem, para que mereçamos obter misericórdia no momento em que precisarmos, no outro mundo, prestar contas de nossas faltas.

### **09 – O sexto pedido: *Não nos deixeis cair em tentação.***

O sexto pedido diz respeito à gula: *Não nos deixeis cair em tentação*. Ou seja, não permita que sejamos induzidos em tentações.

Não somos realmente tentados quando, sob o pretexto do apetite natural, as concupiscências da carne se esforçam para nos arrastar para os excessos culposos? Essas concupiscências não escondem, por detrás delas, a volúpia, já que elas se aproveitam das nossas necessidades para nos seduzir?

Jamais somos induzidos a esse tipo de tentação quando satisfazemos a natureza na medida das nossas necessidades, de maneira a sempre impedir nosso apetite de degenerar em concupiscência carnal.

Para nos ajudar com isso, Deus nos concede o *espírito de entendimento*. Então, o alimento espiritual de suas palavras mantém em justos limites nosso apetite sensorial, ele fortifica nossa alma e, assim a fome do corpo não pode quebrar suas forças e a volúpia se torna incapaz de domá-la.

Por isso, o próprio Salvador respondeu àquele que o tentou: *Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*<sup>8</sup>. Ele quis, com isso, nos mostrar claramente que esse pão interior repara as forças esgotadas da alma e que não é preciso se atormentar se, por um tempo, se está sofrendo com a fome material.

Para combater então a gula, recebemos o *espírito de entendimento*. Este espírito livra nossos corações de todas as impurezas e o purifica. Ele aplica em nosso olho interior, como se fosse um colírio, o conhecimento das palavras divinas. Ele o cura e o faz tão clarividente que este se torna suficientemente perspicaz para contemplar o esplendor da própria divindade.

O remédio então para a gula é o espírito de entendimento, que produz no coração a pureza e essa pureza do coração merece, por sua vez, desfrutar da visão de Deus, segundo o que está escrito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*<sup>9</sup>

## **10 – O sétimo pedido: *Livrai-nos do mal.***

*Livrai-nos do mal.* Este é o sétimo pedido e trata da luxúria.

É eminentemente adequado que o escravo peça sua liberdade. Assim, este pedido tem por resultado a obtenção do *espírito de sabe-*

---

<sup>8</sup> Mateus 4: 4.

<sup>9</sup> Mateus 5: 8..

*doria*, que deve devolver aos cativos a liberdade que eles tinham perdido e livrá-los do jugo infame da servidão.

Sabedoria deriva de sabor. De fato, a alma, atraída pelos encantos da eterna doçura, já se recolhe a ela mesma, nem que seja com seus próprios desejos e não encontra mais no exterior, nas volúpias da carne, o princípio dissolvente que a enervava.

A partir do momento então que o espírito de sabedoria entra em contato com nossos corações, ele tempera o ardor da concupiscência dos nossos órgãos e, depois de tê-lo acalmado e apaziguado, ele faz nascer em nós a paz interior.

Nossa alma inteira se fecha no desfrute dos prazeres espirituais e na pessoa se restabelece plena e perfeitamente a imagem de Deus, segundo estas palavras da Escritura: *Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!*<sup>10</sup>

Já que ele nos ordenou que fizéssemos isto, que possa essa graça nos ser concedida por Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, em todos os séculos dos séculos. Amém!



---

<sup>10</sup> Mateus 5: 9.

## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trenteseptième sermon.

## Conteúdo

Sermão 480 .....	1
Análise.....	1
01 – O número sete nas Escrituras.....	1
02 – Os sete pecados principais.....	3
03 – Contra os sete pecados, fazemos sete pedidos. ....	6
04 – O primeiro pedido: <i>Santificado seja o vosso nome.</i> .....	7
05 – O segundo pedido: <i>Venha a nós o vosso Reino</i> .....	8
06 – O terceiro pedido: <i>Seja feita a vossa vontade.</i> .....	8
07 – O quarto pedido: <i>O pão nosso de cada dia nos daí hoje.</i> .....	9
08 – O quinto pedido: <i>Perdoai as nossas ofensas.</i> .....	10
09 – O sexto pedido: <i>Não nos deixeis cair em tentação.</i> .....	11
10 – O sétimo pedido: <i>Livrai-nos do mal</i> .....	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15